

Operação Murder Inc.

Após operação da PF, Paes exonera servidores ligados à família Brazão

Ao menos seis pessoas são desligadas da prefeitura do Rio; preso, Chiquinho foi secretário municipal até fevereiro deste ano

JULIA CAMIM

Dois dias depois da prisão do deputado Chiquinho Brazão (sem-partido-RJ), do conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio (TCE-RJ) Domingos Brazão e do ex-chefe da Polícia Civil, delegado Rivaldo Barbosa, o prefeito da capital fluminense, Eduardo Paes (PSD), exonou ontem aliados da família Brazão que trabalhavam em sua gestão.

Chiquinho e Domingos são apontados como possíveis mandantes da morte da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ), em março de 2018, no Rio. Rivaldo Barbosa é suspeito de ter ajudado a planejar o crime

e de obstruir as investigações.

Chiquinho chegou a ser secretário de Ação Comunitária do município. Deixou o cargo em fevereiro deste ano, logo depois de surgirem as primeiras informações sobre a delação do ex-PM Ronnie Lessa, preso e acusado de ter atirado em Marielle e no motorista Anderson Gomes.

Ricardo Abrão (União Brasil-RJ) substituiu Chiquinho no comando da pasta. Sobrinho do bicheiro Anísio Abrão David, Ricardo está entre os exonerados. Ele é suplente de Chiquinho na Câmara e, caso o parlamentar seja cassado, assumirá a vaga no Legislativo federal. A escolha do deputado se deu, de acordo com a prefeitura, por meio de um acordo político para tentar ampliar a base aliada de Paes.

Pelo menos cinco pessoas foram exoneradas pelo prefeito do Rio. Os nomes mostram a conexão da família Brazão com o poder fluminense. Um



Prefeito Eduardo Paes; demissões foram anunciadas após prisões

deles, Roberto Peçanha Fernandes, titular da Subsecretaria de Ações Territoriais da Secretaria Especial de Ação Comunitária (Seac), era apadrinhado por Domingos Brazão.

Peçanha foi diretor-presidente da Companhia Estadual de Habitação do Rio de Janeiro (Cehab-RJ) e diretor de obras e conservação regional do Departamento de Estradas de Rodagem (DER). O vínculo entre

Peçanha e a família Brazão foi revelado em dezembro de 2022 por causa de uma investigação sobre irregularidades na compra de concreto pelo DER. O caso ficou conhecido como "farra do asfalto".

Também foram exonerados Luís Alberto Marques Kede e Luiz Claudio Xavier dos Reis Júnior, ambos da Seac. Reis Júnior ainda foi secretário parlamentar do gabinete de Chiqui-

nho Brazão entre maio e outubro do ano passado.

Zélio Ricardo Perdomo Portugal, assistente da Coordenação de Articulação Territorial 2 da Subsecretaria de Ações Territoriais da Seac, também foi afastado. Em 2019 ele atuou no gabinete do deputado estadual Pedro Brazão na Assembleia Legislativa do Rio.

ELEIÇÕES. A prisão de Chiquinho já virou munição de adversários de Paes, candidato à reeleição. Em publicação no X (antigo Twitter), o advogado do ex-presidente Jair Bolsonaro

Disputa municipal
Oposição a Eduardo Paes sustenta que proximidade com investigados será 'trabalhada' na eleição

(PL) Fábio Wajngarten sinalizou que a prisão do deputado deve ser usada contra o prefeito. "Se minimamente trabalhada, a eleição da cidade acabou hoje (*domingo*). Mãos à obra." No Rio, a família Bolsonaro apoia o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ).

O TCE disse colaborar com as investigações. O governador Cláudio Castro (PL) não se manifestou. ●

Os pratos mais cativantes da temporada



Descubra em Paladar

paladar ESTADÃO

Acompanhe conteúdos exclusivos sobre o mundo da gastronomia em nossa multiplataforma



Por
aí

Rádio
Eldorado

Paladar
testou

no site:
estadao.com.br

Cozinha
do Brasil

Evento
Gastronômico

A gosto
do freguês

Websérie

Desafio
Paladar

Canal Estadão
no YouTube